



EDUCAÇÃO EM SAÚDE – ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION - ADOLESCENCY IN ADOLESCENCE: EXPERIENCE REPORT

Bruna Araújo de Sá¹; Larissa Clementino de Moura²; Rafaela Rolim de Oliveira³

1. INTRODUÇÃO

Sabido que a adolescência é uma fase nova de conhecimento, amadurecimento, maturação e desenvolvimento biopsicossocial, este período fundamental requer uma atenção redobrada aos jovens, independentemente do sexo, para informar, educar e sanar dúvidas a respeito do corpo e de suas modificações. No Brasil, há ainda, um grande estigma sobre a sexualidade devido aos determinantes socioculturais que persistem na atualidade (OLIVEIRA, 2016).

Sabe-se que o corpo vive em constante transformação, junto a isso, essa passagem da infância para adolescência traz consigo etapas referentes a mudança social, psicológica, física e a própria maturação sexual. Essa descoberta do novo corpo e do prazer torna-se um tema importante para a área da saúde, tendo em vista que essa nova fase é marcada por comportamentos e vulnerabilidades.

Um dos fatores abarcados é a sexualidade na adolescência e como os jovens tornam-se os grupos de fragilidade, quando se trata do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis, maiores que em adultos (FILHO, 2018). Conforme Oliveira, 2016, a maioria dos jovens iniciam a atividade sexual muito cedo, que inclui um conjunto de

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Cajazeiras-PB;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Cajazeiras-PB;

³Enfermeira Pós Graduanda em Saúde Pública e Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade Santa Maria-FSM, Docente Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.

GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS

EDITORA VERDE



risco tanto pela falta de informação adequada, quanto pelas influencias do meio em que convive. Assim, tendo em vista a relevância da temática, tornou-se necessário a promoção da educação em saúde a respeito da atividade sexual e reprodutiva para jovens do sexo feminino, a fim de conscientizar e sanar dúvidas.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade aqui relatada trata-se de uma ação educativa com mulheres atendidas por uma unidade básica de saúde localizada no município de Cajazeiras – PB, acerca do uso inadequado e indiscriminado de anticoncepcionais. A temática escolhida se deu ao identificar um grande número de adolescente que fazem uso inadequado de anticoncepcionais, afim de minimizar o número de gravidez na adolescência, bem como alertar as mesmas a cerca de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Podemos observar que a maioria das mulheres esperavam por uma palestra tradicional, na qual seriam ‘bombardeados’ por informações, então expomos que trabalharíamos de uma forma dinâmica e que seus conhecimentos prévios seriam de fundamental importância. Logo, realizamos a ação através de uma roda de conversa, na qual as usuárias sentiram-se a vontade de falar acerca de sua experiência com o uso de anticoncepcional, bem como suas dúvidas e receios quanto ao método.

Ficou evidente a falta de informação pela maioria das usuárias acerca do uso correto de anticoncepcionais, principalmente quando se trata de adolescentes, sendo que a grande maioria não faz uso de nenhum outro método que previna das ISTs, apenas buscam evitar uma gravidez. Acerca desse fato, SANTOS (2011) aborda ser nítido a ausência de conhecimentos acerca da sexualidade entre os jovens, assim eles buscam informações



com pessoas próximas, o que caracteriza uma forte problemática, uma vez que estes estão sujeitos a adquirirem informações erradas. Um fato importante é que a grande maioria das mulheres que fazem uso rotineiro de anticoncepcionais, seja eles oral ou injetáveis, não procuraram a ajuda de um profissional para decidir se tal método se adequa a si. A grande maioria das adolescentes quando questionadas, relatam fazer uso devido recomendação de amigas que já fazem uso. O planejamento familiar é um direito de homens, mulheres e casais previsto na Constituição Federal do Brasil em seu artigo 226, bem como na Lei 9.263/96, que o regulamenta (BRASIL, 2010).

A informação adequada no contexto do planejamento familiar é indispensável, visto que ele permite ao indivíduo exercer seus direitos, reconhecer os métodos contraceptivos e realizar escolhas de forma autônoma; deve abranger orientações acerca destes métodos, bem como sobre saúde sexual e reprodutiva. É fundamental que a escolha do método utilizado para anticoncepção seja junto a um profissional de saúde, seguido de todas as informações pertinentes para ocorra o sucesso do método escolhido (BRASIL, 2002).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível a importância de se trabalhar o tema com as jovens, principalmente, no que tange a boa interação desde o início da apresentação, assim como, o vínculo e confiança que foi depositado ao se sentirem à vontade para falar situações vividas por elas mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Saúde sexual e Reprodutiva, Enfermagem.

4. REFERÊNCIAS



GVAA
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS



EDITORA VERDE



BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>. Acessado em: 12 de nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad26.pdf. Acessado em: 12 de nov. 2018.

FILHO, A. C. A. A. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. **Cogitare Enfermagem**, (23) 3: e55230, 2018.

OLIVEIRA, F. C. **Uso de anticoncepcional oral por adolescentes e seus efeitos colaterais: revisão integrativa da literatura**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem), Universidade de Brasília – UNB, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, 2016.

RAMOS, L. A. S. et al. USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS POR MULHERES ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA. **Cogitare Enferm**, v. 23, n. 3, p. e55230, 2018.

SANTOS, G. R. Orientação sexual para adolescentes no âmbito escolar. 2011.

Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/1863>. Acessado em: 12 de nov. 2018.